



Teatro

Cultura Artística

GRANDE AUDITORIO

TEMPORADA DE 1951

PROGRAMA
OFICIAL
GRATIS





Admirada por todos...

Pode ser você... admirada por todos e, principalmente, por "ele". E é fácil: proteja sua beleza e realce os encantos do seu rosto. Receba em suas faces a carícia aderente do Pó-de-Arroz Tormento. Ele tem a textura da sêda, a maciez do veludo, a aderência de um beijo.

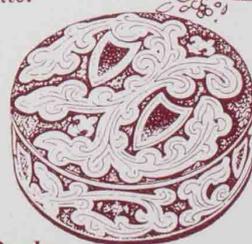
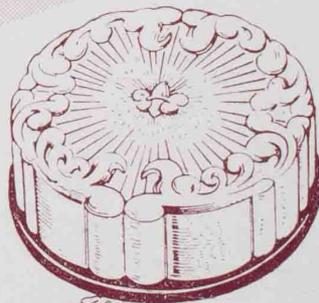
PÓ-DE-ARROZ

Tormento

Criado pelos Mestres da Cór

Um produto da
Perfumaria SAN-DAR - Rua Teodoro Sampaio, 1422 - S. Paulo

O pó-de-arroz **TORMENTO** é oferecido, também, em ricos estojos de matéria plástica próprios para presente.



branco
raquel
ocre
bois-de-rose
pêssego

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

com a gentil colaboração do

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA

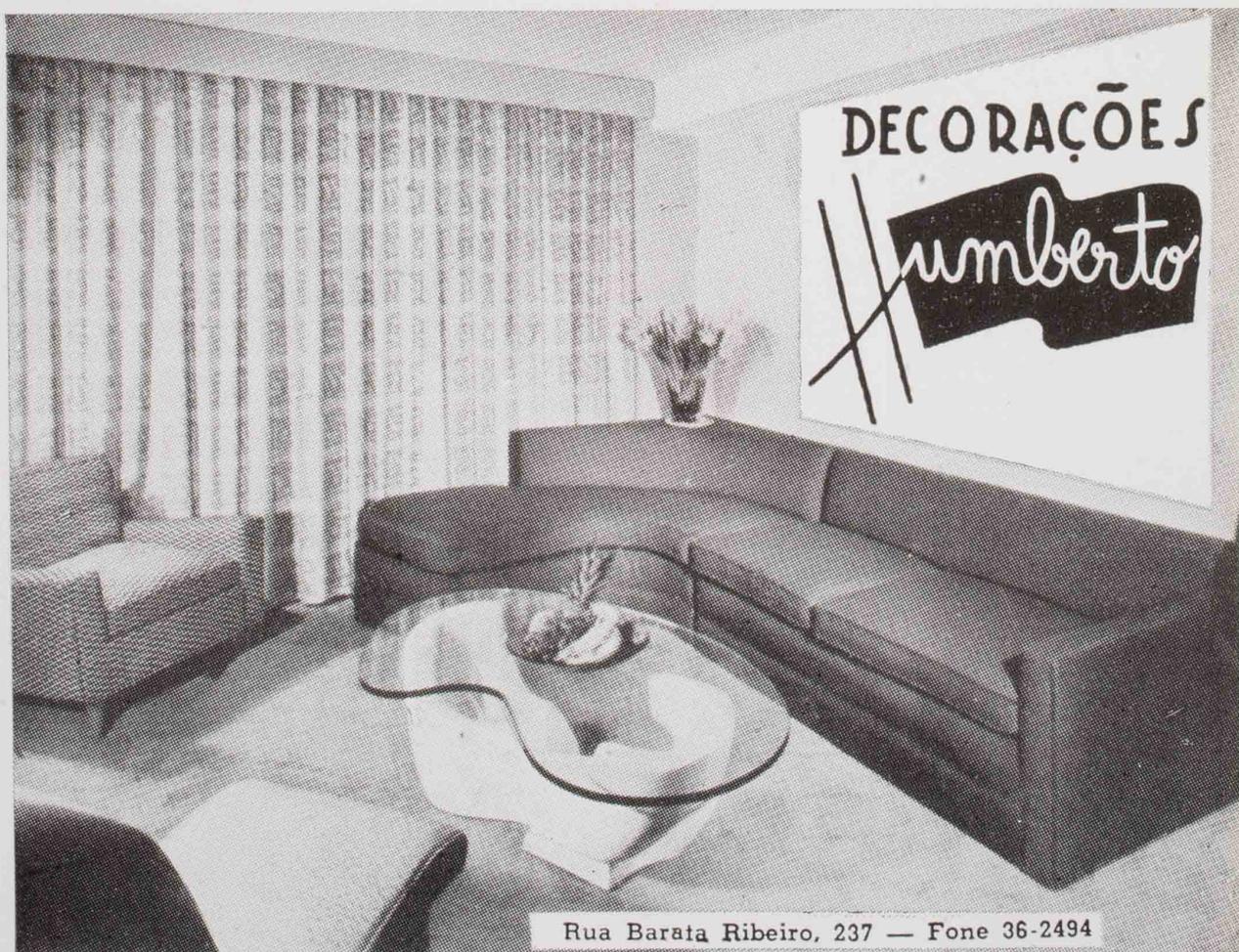
apresenta

CICLO DE CONCERTOS

A EUROPA E A MUSICA DOS SÉCULOS XVII e XVIII

Sob a regência do maestro francês

JEAN MAC NAB



Rua Barata Ribeiro, 237 — Fone 36-2494

TAPEÇARIA ALFREDO

CORTINAS E
DECORAÇÕES
INTERNAS

Peçam estudos e orçamentos sem compromisso

RUA SANTO ANTONIO, 811

TELEFON: 34-7472



Jean Mac Nab

Além de ser músico completo e regente de valor, JEAN MAC NAB possui sólida cultura geral, o que lhe permite expandir integralmente a sua personalidade. Aos sete anos, em 1930, queria ser regente, o que, em outro que não ele, poderia não passar de um sonho de criança. Estudou solfejo e harmonia; dois anos depois dedicava-se ao violoncelo; em seguida estudou um instrumento de sopro para enfim iniciar a instrumentação, orquestração e a composição. Sua família pretendia para ele uma carreira intelectual, e o jovem Mac Nab, sem deixar a música, obteve, em 1941, os três "baccalaureats" e completou seus conhecimentos por outros estudos superiores. Achando que dera assim provas suficientes de capacidade intelectual, passou a dedicar-se totalmente à música, continuando o estudo de regência com diversos maestros. Logo depois foi convidado para dirigir bailados e música de fitas, bem como concertos sinfônicos em várias cidades da França e do estrangeiro. Já "maestro", não esqueceu os seus colegas de estudos, e fundou para eles a Orquestra dos Estudantes de Paris, com a qual, durante quatro anos, deu mais de 45 concertos sinfônicos, com grandes solistas internacionais. O repertório do jovem regente compreende 400 obras sinfônicas clássicas e contemporâneas, e 15 óperas e óperas cômicas.



Deixe que o perfume fale por você

T O R M E N T O

PERFUME DE LUXO

UM PRODUTO SAN-DAR

Um poeta sonhou...
Um artista criou...
E surgiu VALISÈRE

Tecido indesmaltável
Corte individual rigoroso



LINGERIE
Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

PANAM — Casa de Arte



JACOB THOMAS

O professor JACOB THOMAS estudou bandolim com o renomado maestro grego J. Cartofilax no Conservatório de Dresden, Alemanha, e na mundialmente famosa Academia Santa Cecília, de Roma. Dedicou-se depois à carreira artística, tendo dado numerosos concertos em vários países da Europa. No Brasil realizou muitos recitais, sempre com grande êxito, sendo o único recitalista de bandolim da América do Sul. Possui partituras originais de Hasse, Mozart, Beethoven, Greta, para bandolim, piano e orquestra, que são raridades musicais de valor inestimável.

CICLO DE CONCERTOS

A Europa e a Musica dos séculos XVII e XVIII

Um grande empreendimento musical, de extraordinário valor artístico, é o que foi firmado entre a Sociedade de Cultura Artística e o Departamento Municipal de Cultura. Trata-se da realização de quatro concertos orquestrais de música européia dos séculos XVII e XVIII, em dois turnos cada um, no Grande Auditório do Teatro Cultura Artística, destinados aos públicos de ambas as instituições. Regerà a orquestra um jovem maestro francês, Jean Mac Nab, ainda desconhecido em São Paulo, mas dono de uma vigorosa personalidade, cujas credenciais o colocam entre os grandes regentes da atualidade.

Os quatro concertos obedecerão à seguinte ordem:

- 1.º — Música alemã — dias 19 e 20 de novembro, às 21 horas;
- 2.º — Música francesa — dias 26 e 27 de novembro, às 21 horas;
- 3.º — Música italiana — dias 3 e 4 de dezembro, às 21 horas;
- 4.º — Música inglesa — dias 10 e 11 de dezembro, às 21 horas.

O 1.º concerto inclui peças originais para bandolim e orquestra, de Hasse e Mozart, o que constitui novidade nos anais orquestrais de São Paulo. Na sua execução, apresentar-se-á o exímio solista Jacob Thomas. Propositadamente, o ciclo terminará com música inglesa, afim de encerrar o programa com a peça inédita, de Haendel, denominada "Water Music", na sua versão original, cujos 20 números, em forma de "suíte", são um resumo do aspecto da música clássica européia.

O que chamamos música é a reunião dos elementos: ritmo, melodia, harmonia e expressão. Assim como as primeiras manifestações humanas foram a dança e a palavra, também na

Continua

LOJAS ART

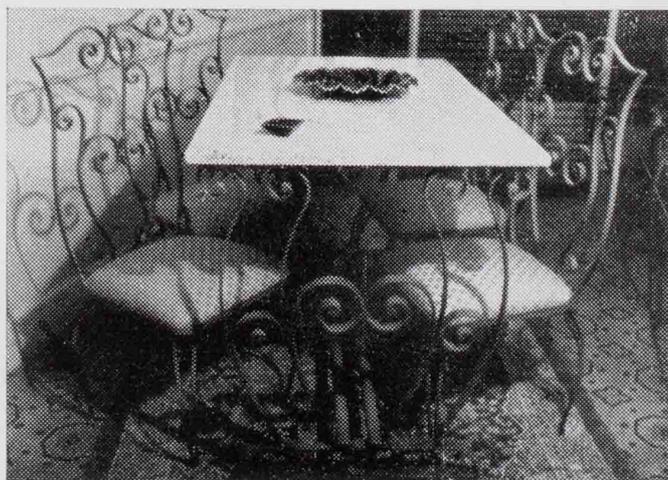
Moveis

Artisticos

em

ferro

batido



Aceita-se

encomenda

em

qualquer

estilo

Às 2.as e 6.as feiras aberta até às 22 horas

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 2171

origem da música se encontram o ritmo e a melodia.

Com o nascimento da polifonia firma-se a base de toda a música ocidental. E no dia em que uma segunda voz se sobrepõe à melodia gregoriana, que há séculos imperava, desloca-se o problema musical. Grande acontecimento, esse reino da polifonia que se prolongou por cinco séculos.

Mas o abuso da polifonia acabou por destruir a personalidade do canto gregoriano. E em reação contra as massas estáticas da polifonia surge a necessidade da clareza numa linguagem individual. Assim chegamos aos séculos XVII e XVIII.

O período que se pretende estudar estende-se pois do declínio da polifonia ao aparecimento do romantismo. Período esse que os historiadores chamam "Grande Período clássico", mas que, na realidade, é a "idade do barroco e do clássico".

O que existe a princípio é um período de pesquisas, essencialmente barroco, verdadeiro cadinho, onde se fundem a monodia e a preocupação da expressão, dando origem a gêneros ainda insuspeitados, cujas formas pouco estaveis procuram combinar-se e interpenetrar-se. Assim se vai edificando um estilo monumental, revelador da natureza profunda do homem, de um estado de espírito antes de tudo místico...

Mas a grandesa do barroco será justamente fazer surgir do caos verdadeiras sumidades, tais como um Corelli, um Haendel, que unindo a complexidade das formas à simplicidade da linguagem, revelam-se pela beleza estética das suas composições musicais.

Aos poucos as regras se impõem e assim nasce o classicismo, momento de supremo equilíbrio, que desabrocha nas formas unificadas. Dessa maneira, chegamos, com um Mozart, ao apogeu desse período clássico, durante o qual a forma disciplina a expressão com tal destreza e tal sutileza, que o arcabouço fica esquecido.

Tal é esse grande período dos séculos XVII e XVIII, durante o qual a música do continente europeu aos poucos se delineia e que é essencialmente a época do Barroco que remata no Classicismo.

1.º CONCERTO — A ALEMANHA E A MÚSICA NOS SÉCULOS XVII E XVIII — No decurso do século XVII, enquanto na Europa impera o italianismo, a concepção musical da França vai-se aos poucos desprendendo, inclinada para o espírito racionalista. Enquanto isso, também os alemães modificam a sua concepção, de acordo com a tendência fundamental do seu espírito, que podemos qualificar de irracionalista e de romântico.

Assim é que a escola alemã, sacudindo gradualmente a tutela italiana, dela se desliga a partir de meados do século XVIII, não só pela importância musical da sua enorme produção, como pelo fato de vir essa produção a exprimir, de maneira por assim dizer metafísica, a existência dos seus compositores e a potente evolução da sua época.

A mais espantosa mensagem dessa geração de elite se revelou quando, em 1685, Haendel (1) e Bach abriram os olhos à luz. Tudo que a sua época era capaz de produzir em intensidade musical, foi por eles parafraseado nas suas obras. São ambos os cimos radiosos que marcam o fim desse período do barroco, rico de forças, de cores, de paixão: a sua arte é a mais grandiosa síntese de tudo quanto a música fora até então.

Mas já no limiar do romantismo, um Gluck e um Mozart nos conduzem até as profundezas sagradas da natureza humana, elevando a música clássica ao apogeu.

E quando se notam já sintomas de decadência nas outras escolas, entregues a mestres secundários, Beethoven aparece e enxertando a sua arte no classicismo da escola alemã, expande-lhe o vigor, nela introduzindo mais ardorosa sensibilidade: nasce o romantismo.

(1) — Dado o caráter literalmente europeu da música de Haendel, esse compositor não

foi incluído no programa do 1.º concerto, sendo-lhe porém consagrada a segunda parte do último.

2.º CONCERTO — A FRANÇA E A MÚSICA NOS SÉCULOS XVII E XVIII — Em França, os reinos de Luiz XIV e Luiz XV representam esse grande período musical clássico. Aliás, é essa também a época das grandes produções das literaturas clássicas. Esse período inicia-se lá por 1660, data em que a música francesa se desliga da influência italiana para adquirir a sua própria estética e a indiscutível originalidade que por século mais ou menos a distinguem entre as outras todas.

Durante esse período de um século, o que houve na realidade foi, de um lado a música europeia, de outro a música francesa: só a França manteve, ainda que sob formas de empréstimo, o essencial das suas formas musicais, tanto na inspiração como no estilo. Talvez nesse caráter tão acentuadamente pessoal se encontre a explicação de ser a linguagem musical da França do Grande Século tão mal compreendida.

Essa época, a que Lully dá início, termina com Rameau cerca de 1760: até então, a música francesa defendera-se contra a invasão do italianismo, mas nessa data a maré acaba por submergi-la e por arrastá-la também na onda irresistível da arte musical europeia e sobretudo italo-alemã.

3.º CONCERTO — A ITÁLIA E A MÚSICA DOS SÉCULOS XVII E XVIII — O período clássico da história da música italiana estende-se literalmente pela totalidade dos séculos XVII e XVIII, surgindo ante o nosso espírito deslumbrado como uma via lactea, de que emergem como estrelas de primeira grandeza, Vivaldi, Corelli, Scarlatti, para não citar senão algumas entre as maiores.

Aparecem nesses dois séculos a Ópera, o oratório, a cantata, o CONCERTO GROSSO e a sonata. No domínio da harmonização e da técnica, atingem os mestres italianos dessa época resultados e cumes tais, que os seus sucessores pouco ou nada puderam acrescentar-lhes.

A terminologia musical atual ainda é um vivo testemunho da preponderância do gênio latino nessa época.

Durante a quase totalidade do século XVII, essa escola especificamente melódica, e por isso mesmo reacionária em relação à antiga polifonia, dirige o movimento do barroco musical europeu, impondo-se à Inglaterra e à Alemanha.

Em suma, no século XVII, a Itália encabeça o movimento musical na Europa. Mas o que caracteriza essa escola melódica é a superabundância de ornamentos e de virtuosidade, ao passo que, de maneira geral, a música prevalece sobre a poesia. Essa a razão pela qual a França, a partir de meados do século XVII, e mais tarde a Alemanha, onde é maior o predomínio da Itália, pouco a pouco se desligam da sua influência.

Contudo, enquanto permanece ainda a ação do barroco e da sua evolução libertadora, grande número de compositores italianos de gênio escrevem obras-primas imortais.

4.º CONCERTO — A INGLATERRA E A MÚSICA DOS SÉCULOS XVII E XVIII — No panorama que tentamos erguer da evolução da arte instrumental na Europa dos séculos XVII e XVIII, tem a sua importância a Inglaterra, representada nesse domínio por artistas probos, técnicos tradicionais, e por um homem de gênio, Henry Purcell.

Com esse gênio, renasce uma escola instrumental inglesa tão efêmera como a dos Virginalistas do século XVI, pois que morre por sua vez com a revolução de 1688, que acarreta o desaparecimento de todos os elementos musicais da ordem nacional, para ceder lugar a obras de importação estrangeiras, difundidas por franceses, italianos e também por alemães.

Morto Purcell, o período nacional inglês, iniciado com a invenção das formas primitivas da polifonia, encerra-se por dois anos.

MALHARIA

Troupa

ARTIGOS PARA

INVERNO



ESPORTE



PRAIA



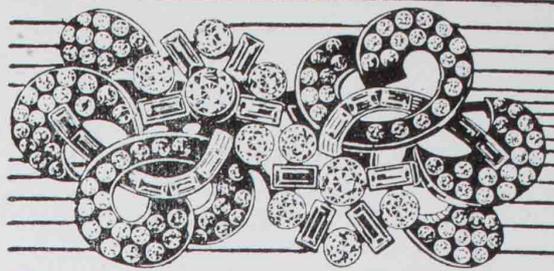
MEIAS
LINGERIE etc.

★

Rua Conselheiro Furtado, 1033 - Fone 36-7529

ONIBUS ELÉTRICO A PORTA

• EXECUTAM-SE ENCOMENDAS •



SOCIEDADE DE C

SARAU 686.º, nos dias 19 e 20
com a gent

DEPARTAMENTO M

Ale

1.º Concerto

«A Europa e a Música»

sob a regência

JEAN M

Pro

I — Johann Christian BACH (1735-1782)

allegro

andante con sordini

tempo di minueto

Johann Adolf HASSE (1699-1785) ... Co

allegro

largo

allegro

Wolfgang Amadeus MOZART (1756-179

a) Zufriedenheit (Satisfação

b) An die Zither (A cítara)

Christoph Willibald GLUCK (1714-1787)

Danse des athlètes

Menuet

Passacaille

II — Wolfgang Amadeus MOZART (1756-

Ouverture

1. Largo

2. Gavotte

3. Andantino

4. Allegro

5. Larghetto

6. Gavotte, allegro

Johann Sebastian BACH (1685-1750) Con

allegro

adagio ma non tanto

allegro



"NORGE"

O MAIS BONITO REFRIGERADOR
DE SÃO PAULO

PRONTA ENTREGA

SABRICO S/A

R. Maria Teresa n. 77 - Fone 51-2106

R. B. de Ladario, 402 - Fone 9-7107

CASA BENTO LOEB

indo a Sociedade Paulista há mais de 50 anos

PAULO - Rua 15 de Novembro, 331 - Fone 32-1167

CULTURA ARTÍSTICA

de novembro de 1951, às 21 horas
colaboração do

MUNICIPAL DE CULTURA

na n h a
rquestral do ciclo

dos séculos XVII e XVIII»

do maestro francês

JAC NAB

grama

... Sinfonia em Mi-bemol maior, op. 9 n. 2

ncerto em Sól maior, para bandolim e cordas

Solista: JACOB THOMAS

) Dois lieder para bandolim e
orquestra de cordas

Solista: JACOB THOMAS

..... Bailado de "Iphigénie en Aulid"

791 Música de bailado para a panto-
mima "Les petits riens

7. Adagio

8.

9. Gavotte gracieuse

10. Pantomime

11. Passepied

12. Gavotte

13. Andante

ncerto Brandeburguês n. 6, em Si-bemol maior



SÃO PAULO — Rua 24 de Maio, 224

Tel.: 36-7724.

SANTOS — Rua João Pessôa, 45/47
Praça da Independência, 4 - (no Gonzaga)

PRATA MERIDIONAL



Que lindo!

O MELHOR PRESENTE
PARA
NATAL E ANO BOM!

Livros raros — Brasileira — America — Obras Ilustradas
Belas Encadernações.

Novidades em livros franceses e ingleses.

Literatura — Arte — Música — Cinema — Teatro — Balet.

Livraria Parthenon Ltda.

Em suas novas instalações à

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 140
SÃO PAULO

SALÃO 14
TEL. 35-5884

A EUROPA E A MÚSICA DOS SÉCULOS XVII E XVIII

Notas explicativas do programa do 1.º concerto

JOHANN CHRISTIAN BACH

Sinfonia em Mi-bemol maior, op. 9 n. 2

É curioso notar como o nome deste filho mais novo de Johan Sebastian Bach foi rapidamente esquecido. Apesar disso, os musicólogos nele reconhecem um dos antepassados da música moderna e em particular da sinfonia. Quanto espírito, quanto HUMOUR no ALLEGRO inicial, que doçura na primeira frase, unindo a ternura da melodia italiana ao calor dos primeiros alvares do romantismo alemão. Que suave e graciosa melancolia se desprende do ANDANTE, a que o CON SORDINI ajunta a graça penetrante de um estilo um tanto rococó. Que ritmo amavel nas alegres alternâncias das cordas e oboes do MINUETTO final.

JOHANN ADOLF HASSE

Concerto em Sól maior, para bandolim e cordas

Johann Adolf Hasse foi certamente um dos mais populares compositores da Europa do sé-

culo XVIII e não podíamos deixar de incluí-lo o nome no nosso quadro musical. Deveu a sua extrema popularidade ao emprego da graciosa e encantadora melodia italiana e precisamente a ter sido ele o introdutor do bandolim napolitano na Europa Central.

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Dois lieder para bandolim e orquestra de cordas

Sabe-se que Mozart introduziu o bandolim na sua serenata de D. Juan. Apreciava bastante esse instrumento que empregou em várias outras composições.

CHRISTOPH WILLIBALD GLUCK

Bailado de "Iphigenie en Aulin"

Nessa época, todas as cenas líricas da Europa eram italianas (salvo em França). A ópera italiana abusava verdadeiramente do canto, com o único fim de fazer brilhar as vozes. Gluck pro-

Deixe que o perfume fale por você

PERFUMARIAS FINAS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

casa fachada

PRAÇA PATRIARCA, 27



BRASIL

Companhia de Seguros Gerais

OFERECE AS MELHORES GARANTIAS

NOS RAMOS DE: _____

Fôgo, Automóveis, Acidentes Pessoais,
Responsabilidade Civil. Transportes
Terrestres e Marítimos, Acidentes no
Trabalho, Aeronáuticos, Lucros Cessan-
tes, Roubo, Vidros.

Capital Subscrito e Realizado	Cr\$ 5.000.000,00
Depósito no Tesouro Federal	Cr\$ 500.000,00
Reservas	Cr\$ 51.000.000,00



DIRETORIA :

DR. HELLADIO CAPOTE VALENTE — Presidente

DR. RAIMUNDO CARRUT — Superintendente

DR. ANTONIO ALVES BRAGA — Produção

SNR. ARMANDO DE ALBUQUERQUE — Secretário

Séde: AVENIDA IPIRANGA, 1216

FONES: 32-4173 e 32-4174 "Rêde Particular" — 32-4542

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "Azul"
CÓDIGOS: Mascotte — Bentle'ys

Caixa Postal, 796 — São Paulo

OBRAS COMPLETAS E TRECHOS AVULSOS PELOS MELHORES INTERPRETES
TEMOS AS MELHORES GRAVAÇÕES E O MAIOR SORTIMENTO EM DISCOS



Casa Chopin

"VICTOR",
"COLUMBIA",
"ODEON" E
MUITAS OUTRAS
MARCAS.

Músicas — Rádios — Rádios-Vitrolas — Pianos
e demais Instrumentos Musicais

MATRIZ: RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 309 - TELEFONE: 32-6604
FILIAL: ALAMEDA BARROS N.º 47 — TELEFONE: 51-2090

clama a subordinação da música à poesia. Surge então a famosa discussão entre "Gluckistas" e "Piccinistas". Gluck restaura a ópera francesa de Lully e de Rameau, e, ao mesmo tempo, revoluciona a ópera italiana de Piccini. Reforma colossal, que da estrutura e do estilo da música se estenderá ao gênero dos libretos e ao uso e à forma do Bailado. O gênio de Gluck consistirá de fato em desenvolver, segundo uma orientação já romântica, o poder expressivo da música pelo carácter da sua melodia, tirando proveito da sua longa experiência italiana e acrescentando-lhe novos recursos instrumentais, entre os quais as trompas, que farão estremecer de horror a escola francesa. Gluck, sabendo incorporar a lucidez, a graça e a ternura à personalidade e à potência do seu estilo, acaba porém triunfando.

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Música de bailado para a pantomina "Les petits riens"

Incluem-se certamente estas peças entre as obras-primas do genial compositor. Mas a sorte perseguiu-as. Mozart escreveu-as para o bai-

lado de uma ópera italiana de Piccini, apresentada pelo diretor do teatro "de Vismes", e que a crítica recebeu da seguinte maneira: "o amigo de Vismes caceteou-nos horrivelmente com a sua ópera-buffa. Se é assim que se propõe a divertir os parisienses, antes fechasse as portas do teatro em vez de apresentar tão pouca coisa acompanhada de "Petits riens".

— Cessaram as representações e a partitura de Mozart andou perdida mais de cem anos... Encontraram enfim o manuscrito do bailado, mas não o argumento. No entanto, parece-nos interessante citar o artigo de um cronista inglês, que ouvindo a ópera, glorifica o bailado, escrevendo: "The ballet is written in three episodic and almost entirely separate scenes. The first is purely anacreontic in character: amor has fallen into a trap and is imprisoned in a cage. In the second scene there is a game of blind man's buff. The final scene depicts the knavery of Amor, who, to a couple of shepherdesses introduces a third one who is disguised as a shepherd. The two shepherdesses fall in love with the supposed shepherd, who finally uncovers her breast to prove the mistake".



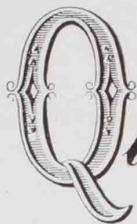
CHAPÉUS FINOS PARA
SENHORAS

BROADWAY

SEMPRE
ÚLTIMOS MODELOS

RUA SANTA IFIGENIA N.º 276
FONE: 34-4547

SÃO PAULO

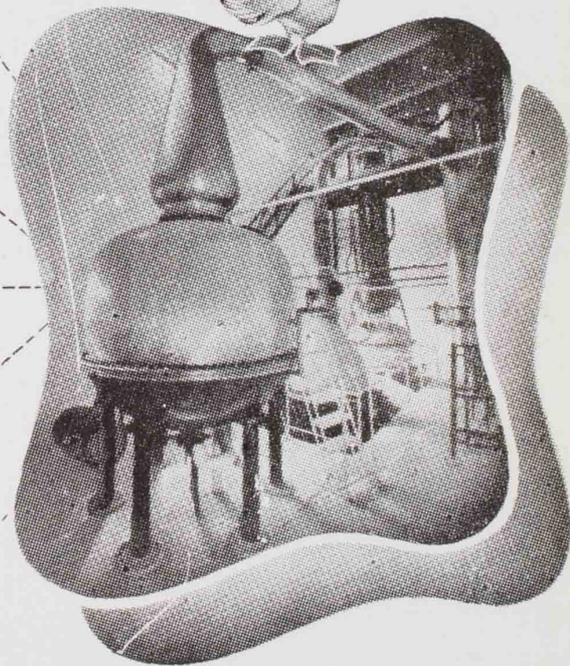


Qualidade máxima

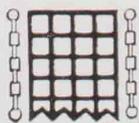
*- em toda a linha
dos produtos "SEAGERS"*



Dr. Siga:



Produzidos com matérias primas da mais alta qualidade em instalações moderníssimas Higiene absoluta. A marca "SEAGERS" significa superioridade desde 1805 ("Diga-Siga").



SEAGERS DO BRASIL S. A.
RUA HUMBERTO PRIMO, 961 - SÃO PAULO



NATAL
Fésta cristã

Lembrai-vos dos pequeninos
desprotegidos da sorte.

PARALISIA INFANTIL
é o mal de 200 meninos
que o

LAR ESCOLA
SÃO FRANCISCO

abriga e suavisa seus males.

Contribua com qualquer im-
portancia para o **NATAL** dos
pequeninos do

LAR ESCOLA
SÃO FRANCISCO

Rua França Pinto n.º

Peles Arnold

PELEIRO CREADOR

apresenta
lindas
creações em

PELES

E

MODAS

SECÇÃO
CREDIARIO



RUA 7 DE ABRIL, 361 - FONE: 34-8431

JOHANN SEBASTIAN BACH
Concerto Brandeburgês n. 6

Não poderíamos evidentemente terminar me-
lhor o nosso quadro musical da Alemanha du-
rante os séculos XVII e XVIII, que nele inscre-
vendo o nome do grande Cantor. Como se sabe,
em 1717, Johann Sebastian Bach deixa Weimar
e parte para Cothen. De mestre de capela-or-
ganista, passa a regente de orquestra; além
disso, no rito calvinista do seu novo posto, o
orgão ocupa lugar secundário. Por essa razão,
Bach, nessa época, separa-se do seu orgão e
dedica toda a sua atividade de compositor à
música de câmara e à orquestra. No decurso
desses anos, J. S. Bach atinge como composi-
tor o apogeu da glória, e muito acertadamente
se dirá que nesses concertos de Brandeburgo a
sua arte orquestral alcança o ponto culminante.
Ao sexto desses concertos, escrito exclusivamen-
te para instrumentos de corda, a supressão dos
violinos confere um caracter de gravidade so-
lène. Essa obra-prima é muito representativa
da arte de Johann Sebastian: arte de tão pro-
digiosa substância, que cada geração, cada ar-
tista deve tentar penetrar-lha os mistérios, mu-
to embora jamais consiga decifrá-los. Tanto
por isso como pelo seu conteúdo metafísico, a
humanidade verá nessa música, isenta a um
tempo de qualquer banalidade e transbordante
de força vital e espiritual, uma manifestação
dos poderes sobrenaturais.

QUANDO FOR A
PORTUGAL,
lembre-se do

GRANDE
HOTEL DA
BATALHA

O LAR DOS BRASILEIROS

Confortaveis apartamentos
Mesa de 1.ª ordem
Rede telefonica interna

— P O R T O —
PRAÇA DA BATALHA
P O R T U G A L

Núpcias

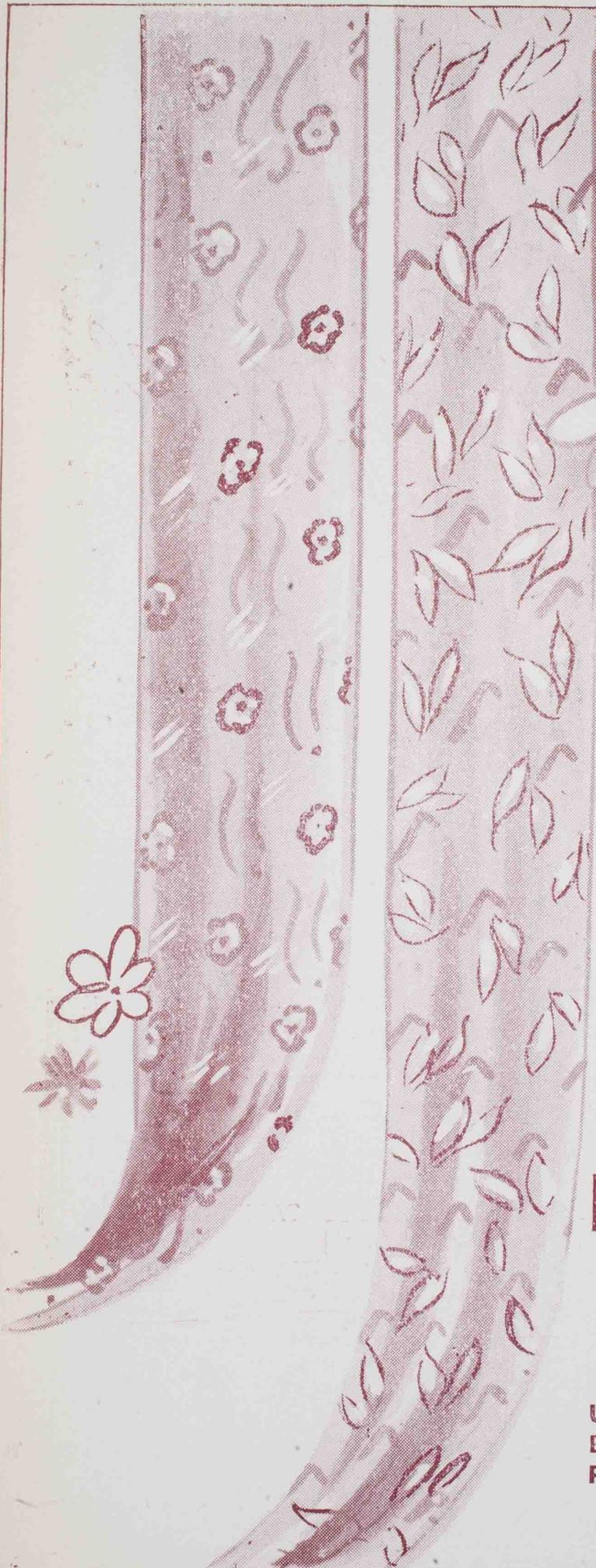


*D*ia de núpcias. Eis chegado o grande dia... Tudo é alegria, tudo é flores, tudo é sonho e esperança! Aqurios como-vidos e sinceros de parentes e de amigos dedicados envolvem o jovem par, que, com o sorriso da juventude nos lábios, ingressa feliz na nova Estrada da Vida... No dia de núpcias não faltaram lindos presentes. Não faltou o presente que sempre agrada, que sempre é útil. Não faltaram as lindas baixelas e talheres FRACALANZA.

BAIXELAS

Fracalanza

TALHERES



para a Primavera
que se aproxima...

preferam os
tecidos de qualidade
das afamadas

CASAS
PERNAMBUCANAS
ONDE TODOS COMPRAM

UMA FILIAL EM CADA
BAIRRO E MUITAS
PELO BRASIL!